

**V ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

23 A 25 DE JULHO DE 2017

**GRUPO DE TRABALHO: ATUALIDADE DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO
DE SOCIOLOGIA**

FERNANDA SOUZA SANTOS SANTANNA

Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia

LUÍS FLÁVIO DOS REIS GODINHO

Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia

**PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM
CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BAHIA**

Brasília

Julho de 2017

PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BAHIA

Fernanda Souza Santos Santanna – UFRB

fernandasantanna42@hotmail.com

Luís Flávio Dos Reis Godinho – UFRB

godinho@ufrb.edu.br

RESUMO

Este estudo propõe-se a ampliar percepções acerca da realidade do ensino de Sociologia no Recôncavo da Bahia, precisamente no município de Conceição do Almeida. Investigando o ensino de Sociologia no município a partir de variáveis, inseridas em um roteiro de entrevista semiestruturado, como o perfil docente, metodologias de ensino, conteúdos programáticos, materiais didáticos e a relação dos alunos com o componente pela perspectiva docente. Foram realizadas três entrevistas, com as docentes responsáveis pelo ensino da disciplina, na escola estadual e instituição particular local. A partir disso, foi possível traçar um perfil do docente de Sociologia no município, em sua totalidade mulheres sem formação na área das Ciências Sociais, além do entendimento de como se dá o ensino da disciplina que se apresenta prejudicado, apesar do esforço docente, da relação positiva com estudantes e do uso de metodologias adequadas.

Palavras-chave: Sociologia na Educação Básica; Ensino; Perspectivas Docentes.

INTRODUÇÃO

A história do ensino de Sociologia no Brasil, tanto na educação básica, quanto no ensino superior, demonstra que a disciplina possui um percurso fragmentado, marcado por idas e vindas institucionalmente. Sabe-se que desde o século XIX, a Sociologia enquanto conhecimento científico vem sendo praticada e estudada no país, mesmo que informalmente. Porém, enquanto conhecimento escolar, ela sempre esteve envolta em disputas e fragilidades institucionais. Deste este período, várias ações a nível nacional ou até mesmo local, contribuíram para a

consolidação da Sociologia¹. “Todas as medidas de reformas no ensino até 1940 ampliaram os espaços de disseminação e de institucionalização das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil” (SILVA, 2010, p. 21).

Em 1942, com a Reforma Capanema, parece ser o fim de um ciclo próspero que Meksenas (1995) chamou de “os anos dourados” para a Sociologia. A partir deste período, a Sociologia enfrentou longos anos de ausência nos currículos educacionais obrigatórios. O que sugere influência dos governos ditatoriais dos anos seguintes, o Estado Novo e a Ditadura Militar, assim como das tendências à profissionalização e a formação técnica. Mesmo havendo organização de resistência à intensa situação de instabilidade da disciplina, como os simpósios e congressos organizados neste período, com destaque para o Congresso Brasileiro de Sociologia de 1954, em que Florestan Fernandes pautou limites e dificuldades do ensino secundário de Sociologia, somente em 1982 a disciplina começa a retornar gradativamente para os currículos, até que em 2008, ela consolida-se como obrigatória no Ensino Médio.

Infelizmente, no atual momento político do país, o status de disciplina da Sociologia, vem sendo novamente fragilizado com a Reforma do Ensino Médio que prevê a dissolução de um amplo campo de estudo em apenas um assunto escolar, sem a devida clareza de como isso poderá se constituir na prática. A Reforma é extremamente conflituosa e ameaça não apenas a Sociologia, mas uma formação educacional de qualidade, com acesso a diversidade de disciplinas e conteúdos acadêmicos, privilegiando historicamente mais uma vez o ensino técnico e alterando profundamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Os anos intermitentes e a fragilidade do ensino de Sociologia na educação básica, parecem ter contribuído para o cenário nacional em que apenas 12,73% dos profissionais que lecionam a disciplina são formados em licenciatura em Ciências Sociais, segundo o Inep em 2012. Na Bahia, a realidade não difere tanto dos dados nacionais, dos professores responsáveis pela condução da disciplina no estado, apenas 3,3% possuem graduação na área. Especificamente na região do Recôncavo da Bahia, onde está situada a cidade de Conceição do Almeida, apenas

¹ Ações a exemplo da Reforma Benjamin Constant (1891), da Reforma Epitácio Pessoa (1901), da Reforma Rocha Vaz (1925), da Reforma Francisco Campos (1931), da Criação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933) e da inclusão da disciplina Sociologia no curso normal do Instituto Estadual de Educação de Florianópolis (1935).

3,8% destes docentes são de fato graduados em Ciências Sociais, também segundo o Inep em 2012. Importante refletirmos que a criação de uma licenciatura em Ciências Sociais para tentar atender esta demanda na região, deu-se apenas em 2015 na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), até então o curso era ofertado no estado apenas na Universidade Federal da Bahia.

Diante do contexto descrito, onde a ausência de profissionais devidamente formados na área é observável tanto nacionalmente quanto regionalmente, torna-se perceptível a relevância deste estudo, pois é necessário compreender e analisar de que forma o ensino de Sociologia tem acontecido na prática. Especificamente no município de Conceição do Almeida onde ainda há carência de análises sobre a realidade do ensino de Sociologia. Além disso, no cenário atual de Reforma do Ensino Médio e da Escola Sem Partido, estudos na área auxiliam na construção de uma defesa da Sociologia regionalmente e nacionalmente, assim como na construção de uma educação emancipatória, afinal não podemos perder de vista a importância e a potencialidade da disciplina para isto.

Nesse sentido, objetiva-se compreender a realidade atual do ensino de Sociologia no município de Conceição do Almeida pela perspectiva docente, a partir de análises específicas das visões e práticas didático-pedagógicas dos professores de Sociologia do município, identificando o perfil docente, bem como refletindo a relação da disciplina com os estudantes. Este estudo exploratório surge a partir do componente curricular Ensino de Sociologia no Brasil, ofertado no 1º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB. A partir de discussões em sala sobre a realidade do ensino na região do Recôncavo da Bahia, tornou-se instigante o início de uma pesquisa de campo que originou o presente artigo.

Para atender as expectativas teórico-empíricas, empregou-se uma abordagem metodológica quanti-quali pela possibilidade de complementaridade dessas dimensões de análise (MINAYO; SANCHEZ, 1993). Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado com treze perguntas, aplicado com as docentes das escolas locais que lecionam Sociologia, com entrevistas gravadas para posterior transcrição e análise. O roteiro foi construído a partir da expectativa de contemplar as variáveis: perfil do entrevistado, conteúdo programático, metodologias de ensino, material didático e relação com os estudantes com a disciplina pela perspectiva docente.

CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL

O município de Conceição do Almeida é de pequeno porte, com cerca de 18 mil habitantes, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010. Possui 34 escolas em atividade, segundo o Inep (2014), distribuídas principalmente pela ampla zona rural, e 2936 matrículas de estudantes, segundo o Censo Educacional 2015. Sendo que as matrículas por nível apresentam uma variação que reflete os dados estaduais e nacionais, em que o número de estudantes matriculados aumenta no ensino fundamental e decai significativamente no ensino médio. O mesmo Censo apresenta um número de 276 docentes no município, atuando 59 no ensino pré-escolar, 170 no nível fundamental e apenas 47 no ensino médio.

Este estudo buscou contemplar as instituições de ensino público e privado do município de Conceição do Almeida que possuem ensino médio, desta maneira, construiu-se um diálogo com o colégio estadual e com a única instituição de ensino médio particular. A escola privada possui turmas de ensino fundamental, com 45 matrículas e de nível médio com 34 matrículas, em dados da pesquisa Data Escola Brasil 2014. Possui apenas uma docente responsável pelo ensino da disciplina Sociologia, enquanto que na estadual são três docentes. Segundo a mesma pesquisa, o colégio estadual possui 415 matrículas no fundamental e 255 no nível médio. Das três docentes da escola estadual, uma delas encontra-se afastada por licença médica há 5 meses, não tendo ministrado ainda a disciplina no presente ano e não possuindo substituto, portanto uma parte dos alunos da instituição está sem aula de Sociologia há algum tempo, segundo a direção da instituição.

As direções das instituições tiveram um papel fundamental na concessão de informações básicas e no intermédio do contato inicial com as docentes de Sociologia. Desta forma, conseguimos entrevistar as duas docentes de Sociologia de instituição estadual em atividade e a única docente de Sociologia da escola privada. As três docentes concederam entrevistas oralmente, que foram gravadas, ocultando os nomes por ter sido um questionamento opcional, as quais são nomeadas de Entrevistada 1 e Entrevistada 2, referente as professoras da instituição pública, e Entrevistada 3, referente a professora de instituição privada.

As docentes responsáveis pelo ensino de Sociologia na cidade são do sexo feminino, na faixa etária de 35 a 50 anos, sendo que as Entrevistadas 1 e 2

declararam-se negra e índio descendente, respectivamente, enquanto que a Entrevistada 3 declarou-se branca. As três são naturais de Conceição do Almeida e têm aproximadamente de 15 anos na docência, sendo as Entrevistadas 1 e 2, da rede Estadual, as de maior tempo, com 32 anos e 17 anos de trabalho, respectivamente.

Com relação à graduação destas profissionais é alarmante perceber que nenhuma delas possui formação na área das ciências sociais, o que coaduna com os dados nacionais e regionais sobre a realidade do ensino de Sociologia. A Entrevistada 1 possui formação em Letras Vernáculas com especialização em Psicopedagogia, a 2 possui graduação em História e Geografia com mestrado em História, já a entrevistada 3 é formada em Pedagogia com uma especialização na área. Dados do Inep também apontam que nacionalmente, a maior parte dos profissionais que lecionam a disciplina, é graduada em cursos da área de humanas, especificamente.

Uma das questões do roteiro de entrevista que compôs este trabalho, indagava sobre a percepção das docentes em relação a estarem adequadamente formadas para lecionar Sociologia e todas elas afirmaram considerar-se adequadamente formadas para tal. A Entrevistada 1 declarou se considerar apta a lecionar Sociologia, mesmo não tendo uma formação acadêmica na área e tendo assumido a disciplina por uma questão de complementação de carga horária na instituição. Relatou ser um conflito vivido por muitos professores que acabam não encontrando outra solução para composição de carga horária, por não poderem ser remanejados para outras escolas, já que a cidade só possui uma instituição estadual e por questões familiares e de logística, que tornam inviável que eles sejam transferidos para instituições em cidades vizinhas.

A Entrevistada 2 afirmou se considerar formada adequadamente para lecionar a disciplina, mesmo apresentando graduação em Geografia e em História.

“Penso que diante do meu percurso e experiência prática no ensino e por ter constituído meus estudos nas discussões das áreas humanas, sendo a minha formação em Geografia e História, me deram subsídios para trabalhar e discutir a sociedade e os problemas sociais.” - *Entrevistada 2*

A docente justifica sua formação enquanto adequada por ter constituído seus estudos nas discussões da área de humanas e por possuir experiências

práticas, alegando que isso se constitui como legitimidade para condução da disciplina. O que pode nos levar a reflexão do quanto a Sociologia ainda parece estar extremamente ligada a outras disciplinais já consolidadas institucionalmente na área, como História e Geografia, no imaginário escolar. Parece haver certa normalidade no fato de professores de humanidades lecionarem Sociologia, mesmo sem formação específica. Para Silva (2007):

“A sociologia continua instável, e com dificuldades de se firmar como disciplina escolar. Isso interfere na formação de professores, uma vez que o espaço de trabalho como professor de sociologia não está consolidado. Nos currículos em que a sociologia apareceu dessa forma, o seu ensino foi ministrado predominantemente por professores com formação em áreas tais como a pedagogia, história, geografia, entre outras”.

A Entrevistada 3, única docente de Sociologia da instituição particular local, mesmo considerando-se adequadamente formada para lecionar a disciplina, também por ter uma graduação na área de humanidades, afirmou:

”Penso ser imprescindível que haja nas escolas professores com formação específica para atuar realmente na disciplina de Sociologia, o que infelizmente não vem ocorrendo na maioria dos estabelecimentos de ensino”. - *Entrevistada 3*

Percebe-se um reconhecimento da importância do profissional sociólogo, mesmo que, contraditoriamente, a docente considere-se apta a lecionar a disciplina tendo apenas formação em Pedagogia.

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS

Moraes e Guimarães (2010, p. 54) elucidam o conceito de mediações pedagógicas como referente “às diferentes e possíveis maneiras de se traduzir o conhecimento sociológico, tornando-o compreensível e interessante para os estudantes do Ensino Médio”. A partir desta perspectiva, esta pesquisa selecionou as variáveis: conteúdos escolares, metodologias e materiais didáticos, de forma que fosse possível perceber como as docentes estão organizando-se no processo de mediação do conhecimento sociológico.

Ao serem questionadas sobre os conteúdos escolares trabalhados, de forma geral, todas as docentes relataram utilizar ferramentas como os livros didáticos e a internet para estabelecer os planos de aula da disciplina. A Entrevistada 1 relatou

utilizar orientações didáticas e um plano de conteúdos de Sociologia disponibilizado no site Café com Sociologia², de onde retira diversos materiais que a ajudam no ensino da disciplina. Esta entrevistada nos concedeu uma cópia impressa dos planos de aula que utiliza e em uma análise dos mesmos, podemos perceber que ele apresenta uma diversidade interessante de conteúdos e possui temas fundamentais para o desenvolvimento de um olhar sociológico sobre o mundo, porém apresenta algumas insuficiências.

Os planos fornecidos, quando comparados aos planos originais do site Café com Sociologia, apresentam diversos cortes de conteúdos e não contemplam o que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio de Sociologia (2006) consideram como posturas básicas, o uso do estranhamento e da desnaturalização nas mediações educacionais, além da lógica do uso de temas, conceitos e teoria, articulados com a pesquisa no espaço escolar.

A Entrevistada 2, relatou utilizar apenas o livro didático como ferramenta norteadora dos conteúdos que trabalha em sala de aula. Enquanto que a Entrevistada 3 relatou um problema enfrentado entre a organização dos planos de aulas e o tempo disponibilizado para a disciplina na instituição particular onde atua. Considerou ser um desafio adequar o que chamou de “vastidão de conteúdos sociológicos” com o tempo de 50 minutos semanais para as aulas da disciplina. O que nos conduz a reflexão de que não basta garantir a obrigatoriedade do ensino de Sociologia, mas também a forma como isso será viabilizado e o real espaço e importância que será atribuído pelas instituições escolares para a disciplina.

Entre aos métodos utilizados para o ensino, percebe-se que todas as docentes esforçam-se para diversificar as aulas e torná-las mais atrativas para os estudantes, utilizando mediações educacionais como: estudos dirigidos, discussão participada, análises de filmes, documentários, músicas e outros recursos áudio visuais, assim como textos extraídos de fontes diversas como jornais, blogs e redes sociais. Reforçando a ideia de que “muitas vezes, faz-se uso de uma postura lúdica, criativa ou provocativa, [...] para garantir o aprendizado da disciplina Sociologia, tornando isso uma experiência reconhecida pelos alunos, com a sua participação efetiva” como afirma Moraes e Guimarães (2010, p. 55).

² Um blog administrado pelos graduados em sociologia Cristiano das Neves Bodart e Roniel Sampaio Silva, que oferece tanto conteúdo para discentes de Sociologia, quanto uma diversidade de conteúdos específicos para docentes como orientações didáticas, planos de aulas prontos e sugestões de atividades e materiais da área.

A Entrevistada 2 relatou um método de estudo muito interessante utilizado em suas aulas que é a confecção coletiva de um “jornal-mural” sobre os problemas sociais globais e locais que podem ser analisados com viés sociológico pelos estudantes. Segundo seu relato, “isso possibilita que o aluno construa sua aprendizagem de forma significativa e dinâmica, mesmo diante das adversidades e problemas de recursos da escola pública”.

A técnica chama atenção pela possibilidade de desenvolvimento de uma Sociologia crítica, pautada em problemas próximos da realidade em que os discentes vivem. Afinal, o ensino da disciplina deve ocorrer de forma que vá “[...] além de uma proposta bancária de educação. A articulação entre teoria, categorias sociológicas e realidade social deve apresentar-se de forma clara, de modo a tornar significativo o que se diz e para quem se fala” (OLIVEIRA, 2011).

Acerca dos livros didáticos, percebeu-se que apenas a escola pública faz uso deste recurso. Na instituição particular, a docente utiliza materiais extraídos de fontes diversas e disponibilizados para os estudantes através de impressões ou xerox, conforme o andamento dos conteúdos. Já na instituição pública, as docentes utilizam os livros didáticos de Sociologia, porém a Entrevistada 1 relatou que durante o processo de escolha dos livros oferecidos pelo governo a serem adotados pela instituição, é feita uma seleção do que mais contempla os anseios dos professores, porém, na prática eles acabam não recebendo o livro escolhido, pois segundo ela, “o governo envia o que apresenta mais benefícios para ele e para as editoras”, através do que a entrevistada refere-se como “negociações feitas entre editora e governo”.

Podemos refletir que a institucionalização da disciplina, certamente ocasionou a potencialização de mercados específicos, gerando disputas e negociações por vezes contraditórias às práticas adequadas de ensino, como sinaliza Silva (2010, p. 20):

“o fato de essa disciplina ser ensinada nas escolas criava um mercado de ideias, de circulação de conteúdos que precisava ser ordenado e dinamizado. O primeiro mercado a ser potencializado foi o de livros didáticos. Em seguida, a criação de faculdades e universidades para formar os professores especializados nas novas áreas”.

A utilização dos livros didáticos de Sociologia tem se constituído enquanto importante ferramenta para pautar os conteúdos do currículo disciplinar da Sociologia na educação básica, como aponta NETO, ALMEIDA e PESSOA (2005)

na sua pesquisa sobre o processo da escolha do livro didático de Sociologia no Ceará, mas ainda, segundo eles, “a escolha do livro didático e a forma como os professores empregam o seu conteúdo costuma ser desregrada, havendo a prevalência de atitudes individuais na efetivação dessas ações”.

Há de se reconhecer o esforço das docentes em buscar orientações de conteúdos, em desenvolver metodologias alternativas e tentar promover um ensino de Sociologia de qualidade. Porém, percebem-se também alguns conflitos encontrados dentro das próprias instituições que prejudicam o ensino da disciplina, como a questão do tempo ofertado que reflete uma fragilidade institucional da Sociologia ainda hoje, a situação conflituosa exposta em relação aos livros didáticos e as limitações de elaboração do conteúdo programático que podem estar associadas à questão da formação alternativa das docentes.

A RELAÇÃO DOS ESTUDANTES COM A SOCIOLOGIA PELO OLHAR DOCENTE

Na realidade do ensino de Sociologia em Conceição do Almeida, a perspectiva docente da relação dos estudantes com a disciplina indica ser conflituosa³. Na instituição pública, as professoras em questão demonstraram visões distintas, enquanto que a Entrevistada 1 relatou que seus estudantes possuem uma visão favorável a disciplina, que eles gostam de Sociologia e, inclusive, levam questionamentos e discussões pertinentes para a aula, demonstrando interesse pelos conteúdos e pela compreensão dos processos sociais.

Uma visão muito próxima da Entrevistada 3 da instituição particular, que afirmou não ter dificuldades em relação aos estudantes para dar aulas e que os mesmos contribuem nas discussões em sala. Enquanto que a Entrevistada 2 relatou uma experiência prática diferenciada:

“Penso que a maioria dos alunos veem a Sociologia como uma disciplina complementar da História e da Geografia, primeiro por ser uma disciplina com uma única aula semanal, que dificulta um pouco fazer uma abordagem mais concisa dos assuntos e infelizmente percebe-se que há uma desvalorização da Sociologia e das áreas de humanas de forma geral, tanto por parte dos alunos como dos governos, que inclusive estão tentando tornar essas disciplinas optativas”. – *Entrevistada 2*

³ Há de se reconhecer que captar a relação dos estudantes pela perspectiva docente possui limitações, não sendo considerado o modelo ideal, por não apresentar o olhar dos discentes por suas próprias perspectivas. Esta é, de fato, uma limitação, mas ao mesmo tempo uma potencialidade a ser explorada em estudos posteriores que venham a apreender visão dos próprios estudantes.

Interessante refletir que a formação da entrevistada em questão, é justamente nas disciplinas que ela aponta no sentido da complementaridade. Difícil precisar até que ponto o perfil de formação da docente e suas práticas na sala de aula podem influenciar até mesmo inconscientemente, na percepção dos estudantes sobre a Sociologia. Evidencia-se no relato uma perspectiva de que a disciplina ainda não conquistou a devida valorização institucional, sendo vista muitas vezes como acessória às disciplinas de História e Geografia, que a sua maneira parecem ser também desvalorizadas em certa medida quando comparadas as disciplinas de outras áreas do conhecimento. Como afirma Silva (2010, p. 17), a definição de currículo para o Ensino Médio é também um campo de disputas que “modulam as grades, hierarquizando as disciplinas, incluindo e excluindo, tendo como movimento separá-las ou agrupá-las dependendo da compreensão e da força dos agentes e agências envolvidos na luta em torno do desenho curricular”.

Novamente aparece nas colocações a dificuldade de lidar com o tempo de uma única aula semanal para desenvolver um estudo da Sociologia de qualidade. Há ainda no posicionamento da Entrevistada 2, um visão ampla e crítica da situação das humanidades de forma geral e em relação às medidas atuais do Estado de facultar o ensino da disciplina. É muito significativo que docentes no geral, mas principalmente de Sociologia, sobretudo no momento atual apresentem posturas críticas e reflexivas da realidade, pois a “complexidade do processo de formação de uma pessoa cidadã, crítica, democrática, enfim, de sua consciência política, [...] não se constrói puramente a partir de livros; a prática social dos professores alimenta suas concepções intelectuais, e vice-versa” (MOTA, 2005, p. 101).

CONSIDERAÇÕES

Percebeu-se que não há professores formados em Ciências Sociais lecionando a disciplina de Sociologia na localidade, o conteúdo programático apresenta insuficiências, havendo divergências entre os conteúdos escolhidos para serem levados às salas de aulas de Sociologia. Há uma busca por metodologias de ensino diversificadas e uso de material didático, apesar dos conflitos que cercam a escolha de um material didático adequado na rede pública de ensino. A relação da disciplina com os estudantes apresenta-se positiva, pois eles estabelecem uma

postura questionadora diante da Sociologia, sendo instigados pelos assuntos trabalhados, apesar da desvalorização institucional, apontada pelos docentes.

A ausência de profissionais formados em Sociologia no município é evidente, mesmo havendo vagas de trabalho, os profissionais da área não estão ocupando-as. Sendo destinadas para docentes sem formação adequada, muitas vezes por razões estruturais das instituições ou por haver uma sutil concordância de que profissionais humanas estão aptos a lecionar Sociologia.

Nesse sentido, podemos refletir a fragilidade que ainda cerca a disciplina institucionalmente, mesmo após 8 anos da sua implantação no currículo nacional obrigatório do ensino médio, a partir da Lei n. 11.684/2008, atualmente suprimida pela Reforma educacional em curso. Esta fragilidade, que coaduna com os dados de pesquisas nacionais, pode possivelmente nos justificar os ataques sofridos com a atual Reforma do Ensino Médio e conseqüentemente, estudos nesse sentido podem constituir-se enquanto importantes fontes de entendimento e enfrentamento político do contexto atual.

Este estudo constitui-se enquanto um estudo exploratório inicial, que abarcou questionamentos necessários para certa compreensão do cenário do ensino de Sociologia no município de Conceição do Almeida, mas é importante ressaltar que ele isoladamente não consegue dar conta da complexidade de variáveis envolvidas no ensino básico local. A percepção mais aprofundada sobre as condições e atualidade do trabalho docente, além das perspectivas discentes sobre si mesmos, por exemplo, são lacunas perceptíveis neste momento inicial desta pesquisa. Porém o presente estudo tem um papel inicial fundamental de fornecer dados basilares sobre o cenário que podem instigar novos estudos e pesquisas.

REFERÊNCIAS

KUENZER, ACACIA ZENEIDA, **A Formação De Professores Para O Ensino Médio: Velhos Problemas, Novos Desafios**. Educação & Sociedade 2011, 32 (Julho-Setembro). Acesso em 08 de Junho de 2017 Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87320975004>.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **O ensino das ciências sociais/sociologia no Brasil: histórico e perspectivas**. In: MORAES, Amaury César (Coord.). Sociologia: ensino médio. Coleção "Explorando o Ensino", v. 15. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. 2005, **Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores**. Revista Brasileira de Educação, n 29, p 88-107.

SANTOS, Mario Bispo dos. 2002, **A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Brasília: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB).

MEKSENAS, Paulo. **O ensino de Sociologia na Escola Secundária**. In: Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Leituras & Imagens. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, 1995.

SILVA, Ileizi Fiorelli – **A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina**. Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

Blog Café com Sociologia. Disponível em <cafecomsociologia.com>. Acesso em: Junho/2017.

OLIVEIRA, Amurabi. **Sentidos e Dilemas do Ensino de Sociologia: Um Olhar Sociológico**. Inter-legere, s/v, n. 9, p. 25-39, 2011.

MORAES, Amaury C; Guimarães, Elisabeth F. **Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia.** In: MORAES, Amaury Cesar (Org.). Sociologia: ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2010, v. 15.

NETO, Manoel Moreira de Sousa; ALMEIDA, Rosemary de Oliveira; PESSOA, Márcio Kleber Morais. **Ferramenta didática ou guia curricular? Percepção de professores sobre o processo de escolha dos livros didáticos de Sociologia em escolas do Ceará.** Política & Sociedade – Florianópolis – Vol 14 – No 31 – Set/Dez de 2015.